
EMPREGO DOS ÍNDICES E LIQUIDEZ COMO FERRAMENTA DE APOIO PARA A TOMADA DE DECISÃO GERENCIAL: UM ESTUDO DE CASO DA EMPRESA PENA BRANCA AGROSHOPPING

HELDER PEREIRA SILVA [*helder_laje@hotmail.com*]

RESUMO

Os indicadores de liquidez visam medir a capacidade da empresa de pagar suas dívidas, ou seja, sua habilidade em cumprir corretamente as obrigações assumidas. Baseado nessa premissa, o artigo a seguir visa demonstrar a importância do emprego de índices de liquidez como ferramenta de apoio para a tomada de decisão gerencial na empresa Pena Branca Agrosopping em Santo Antônio de Jesus-Ba. Ressalta-se que esse trabalho é de cunho descritivo, baseado em pesquisa bibliográfica e documental para embasamento do tema. Como resultado verificou-se que os gestores não têm conhecimento apropriado e não utilizam índices de liquidez para verificação da realidade financeira da empresa. Percebeu-se que os instrumentos utilizados nos processos decisórios, não possuem relação direta com índices de liquidez, e conseqüentemente, não elucidam a situação real financeira global da empresa, impactando negativamente no seu desempenho frente ao mercado competitivo.

PALAVRAS-CHAVE: Índice. Liquidez. Tomada de decisão. Realidade Financeira.

1 INTRODUÇÃO

Em mercados locais, a globalização trouxe um maior fluxo de informações, intensificando a competição entre as organizações. Por isso, torna-se imperativo que toda e qualquer empresa tenha sempre consigo, informações confiáveis para uma maior solidez em suas decisões financeiras, até mesmo as de curto prazo. Disponibilidade de recursos e pagamento de débitos e níveis de cobertura de gastos são os principais assuntos que marcam no pensamento dos microempreendedores até os grandes conglomerados mundiais, onde permeia a respectiva indagação: “Quanto de capital de giro eu preciso, para cobrir as minhas despesas mediatas?”.

A apreciação da liquidez em um empreendimento ilustra o estado que a instituição se encontra de forma efetiva, permitindo dessa maneira diagnosticar quais foram as implicações que as decisões podem ter impactado em outras circunstâncias, influenciando positivamente no seu comportamento, no que concerne aos rumos futuros da organização. E é nesta conjuntura que os índices de liquidez são destacados, para que seja respondida a seguinte indagação: Qual a importância do emprego de índices de liquidez como ferramenta de apoio para as tomadas de decisão gerenciais na organização estudada?

A fim de responder a tal questionamento foi formulada a hipótese de que as empresas que não empregam os índices de liquidez de maneira apropriada são menos eficientes, por isso, uma análise de liquidez adequada pode ilustrar a situação da saúde empresarial de forma eficiente e eficaz, permitindo assim, mensurar os impactos das decisões tomadas anteriormente, servindo como suporte na tomada de decisões futuras.

Para isso, este artigo, tem como objetivo geral demonstrar a importância do emprego adequado dos índices de liquidez como ferramenta de apoio para a tomada de decisão gerencial na empresa Pena Branca Agrosopping em Santo Antônio de Jesus, no estado da Bahia.

Além disso, ainda tem como objetivos específicos: a) apresentar a importância e a utilização dos índices de liquidez; b) identificar quais são os índices de liquidez utilizados, analisando a sua aplicabilidade na organização estudada; c) demonstrar a importância da utilização dos índices de liquidez para a análise da saúde empresarial; e d) propor um modelo de utilização dos índices de liquidez que possam auxiliar na tomada de decisão empresarial.

O impulso motivador para a elaboração deste artigo, é evidenciar, tanto para toda a sociedade, quanto para a organização estudada, que a importância da união de dados financeiros, aliada as técnicas de constituição e construção de tais índices, podem contribuir substancialmente para o apropriado controle das finanças corporativas e na tomada de decisão gerencial da empresa abordada.

A pesquisa, quanto aos fins, é cunho descritivo, já que se constitui como um estudo de caso único da organização Pena Branca Agropecuária. Quanto a abordagem pode-se classificar como qualitativa. Para a sua construção, quanto aos meios, partiu-se inicialmente das pesquisas bibliográfica e documental, buscando obter o relato de definições e demais aspectos acerca dos índices de liquidez.

Para Vergara (2000), a pesquisa de campo é, uma investigação empírica, realizada no local em que há os elementos necessários para a realização da pesquisa, neste caso, na empresa Pena Branca Agrosopping. Inclui entrevistas, aplicação de questionários, testes e observação participante ou não.

Segundo Beuren (2003, p. 83) “o procedimento na pesquisa científica refere-se à maneira pela qual se conduz o estudo e, portanto, se obtém os dados”. Para a caracterização da pesquisa quanto ao procedimento será realizada na forma de Estudo de caso.

De acordo com Gil (1999, p.73) o estudo de caso é qualificado pela análise e pesquisa em uma perspectiva de densidade considerável a respeito de um ou de poucos objetos, permitindo o conhecimento amplo e detalhado a respeito do mesmo, sendo esse um modelo de pesquisa considerado praticamente impossível mediante os outros tipos de delineamento considerados.

Quanto a abordagem, pode-se classificar como qualitativa. Para a sua construção, quanto aos meios, partiu-se inicialmente das pesquisas bibliográfica e documental, buscando obter o relato de definições e demais aspectos acerca dos índices de liquidez.

Para Vergara, (2000), a pesquisa de campo é, uma investigação empírica, realizada no local em que há os elementos necessários para a realização da pesquisa, neste caso, na empresa Pena Branca Agrosopping. A pesquisa de campo realizada incluiu entrevista e observação não participante.

Continuando a corroborar com a apreciação, Vergara (2000) atesta que o estudo de caso constitui um “estudo limitado a uma ou poucas unidades, entendidas como uma pessoa, uma família, um produto, uma empresa, um órgão público, uma comunidade ou mesmo um país.”

Para a obtenção de dados secundários, os dados coletados foram organizados e analisados a partir da técnica de análise de conteúdo, idealizada por Bardin (2009), que é caracterizada como a resultante de testes de associação de palavras (estereótipos e conotações), onde, a mesma, para se ter uma efetiva

aplicabilidade, baliza-se em três pressupostos: pré-análise; exploração do material; e o tratamento dos resultados, que divide-se em inferência e interpretação (2009, p.121).

O artigo foi estruturado em quatro sessões para sua constituição. A priori foi estruturada uma introdução, com um apanhado geral da obra em evidência, em segundo lugar o referencial teórico, que abarca toda a fundamentação conceitual a respeito dos índices de liquidez, sua constituição, relevância e implicações nos resultados e nas decisões nas organizações. Já o terceiro capítulo apresenta os resultados obtidos, a qual mostra uma análise de toda a coleta de informações. O quarto capítulo, de conclusão, oferece um parecer final acerca da pesquisa elaborada.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Este capítulo apresenta o referencial, que busca delinear as temáticas atinentes da definição e importância dos índices financeiros, os índices de liquidez e sua classificação e dentre estes pontos, a sua utilidade e relevância par com as organizações, no que se referem ao processo decisório.

2.1 INDICADORES FINANCEIROS

Toda decisão organizacional deve ser tomada com qualidade e confiança. Os indicadores financeiros existem para auxiliar na análise de uma organização. Segundo Barros (2003), para auxiliar à gestão empresarial a utilização da análise dos índices financeiros torna-se uma ferramenta essencial. Esses índices são obtidos através de fórmulas e cálculos matemáticos que auxiliam os gestores nas tomadas de decisões da organização.

Borges (2008, p. 28), corrobora com Barros quando diz que um índice financeiro, nada mais é que “uma fórmula matemática que nos auxilia na avaliação do desempenho de uma empresa”, e ainda completa “quanto mais informações, menores os riscos”.

De acordo com Matarazzo (2003, p. 148):

Os índices servem de medida dos diversos aspectos econômicos e financeiros das empresas. Assim como um médico usa certos indicadores de pressão e temperatura, para elaborar o quadro clínico do paciente, os índices financeiros permitem construir um quadro de avaliação da empresa.

Conforme Matarazzo (2003), os Índices são relações entre contas ou grupo de contas das demonstrações contábeis, que têm como sua principal característica fornecerem e evidenciarem a situação econômica ou financeira da empresa. Marion (2002, p. 36) complementa que uma “apreciação de certas ligações – grandezas – ou percentuais é mais significativa que a observação, por si só”.

São três os índices financeiros básicos que podem, e devem, ser utilizados por uma organização, a saber: Índice de Rentabilidade, Índice de Endividamento e Índice de Liquidez. Segundo Marion (2002, p.15 a 17), “os índices básicos de Liquidez (Corrente, Seca e Geral), Rentabilidade (da Empresa e do Empresário) e de Endividamento (Quantidade e Qualidade) são suficientes para ter uma visão superficial da empresa a ser analisada.”

De acordo com Gitman (2004) os índices de liquidez e endividamento medem risco e os índices de rentabilidade medem retorno.

Para balizar esse estudo, o índice financeiro analisado será o índice de liquidez e suas derivações, liquidez Corrente, liquidez Seca, liquidez Geral e liquidez imediata, pois estes apresentam, de maneira rápida e eficiente, as condições que atravessam a empresa, no que tange ao cumprimento das suas obrigações e obtendo a lucratividade almejada, corroborando com o satisfatório desempenho no mercado atual, onde a competitividade é o requisito principal.

2.2 ÍNDICES DE LIQUIDEZ

Os índices de liquidez visam medir a capacidade da empresa de pagar suas dívidas, ou seja, sua habilidade em cumprir corretamente os compromissos financeiros assumidos.

A capacidade que a empresa apresenta para ser lucrativa, a maneira como seu ciclo financeiro é administrado e as decisões estratégicas tomadas em relação aos financiamentos e investimentos feitos na mesma, são fatores relevantes que determinam a perspectiva de liquidez de uma organização. Liquidez alta significa fase positiva no seu exercício, no qual a mesma está arcando com suas obrigações, bem como também pode angariar recursos excedentes para sua manutenção e desenvolvimento. Já a liquidez baixa faz com que a empresa fique em alerta, pois futuramente poderá apresentar problemas com o fluxo de caixa e a insolvência iminente do negócio.

Um ponto importante a ser ressaltado com relação aos índices de liquidez diz respeito ao ciclo financeiro. Sobre este contexto, quanto maior e mais longo for o ciclo financeiro, maiores serão os índices de liquidez exigidos para que a empresa possa ter um potencial compensatório para pagamento de seus custos e despesas.

Van Horne (1995, p.359), classifica a liquidez em duas perspectivas: “o tempo necessário para converter os ativos em dinheiro e o grau de certeza associado à conversão, ou de preço, realizada para o ativo”. No que diz respeito à liquidez, “quanto menor a liquidez, maior será o risco de não ser capaz de cumprir as obrigações correntes” (VAN HORNE, 1995, p.359), porque a liquidez está estreitamente vinculada a sua potencialidade de geração de receitas, isto porque, através do capital de giro, ocasionados devidos a gestão eficiente de ativos e passivos de curto prazo, tem fundamental relevância para as empresas e estimula a rentabilidade e riscos voltados ao negócio.

Para Koshio e Nakamura (2011), uma liquidez adequada promove o crescimento e a rentabilidade da empresa. Desta forma, é importante determinar uma liquidez adequada ao nível que suporte o risco do negócio e que garanta rentabilidade para êxito da organização.

Como o objetivo de qualquer empresa é obter o máximo de lucro e assegurar a liquidez, Greene e Segal (2004) esclarecem que para obter a maximização de lucros é importante a preservação da liquidez.

Conforme Zdanawicz (1998, p. 60) “a liquidez é denominada de análise de razão ou quociente, visa a mensurar a capacidade financeira da empresa em pagar seus compromissos de formas imediata, a curto e a longo prazo”.

Para Marion (2007, p. 83),

Os Índices de Liquidez são utilizados para avaliar a capacidade de pagamento, isto é, constituem uma apreciação sobre se a empresa tem capacidade para saldar seus compromissos. Essa capacidade de pagamento pode ser avaliada, considerando: longo prazo, curto prazo ou prazo imediato.

Para Silva e Niyama (2013), a liquidez ou solvência de uma organização é, representada pela “capacidade de pagamento de obrigações a curto prazo pela empresa”, de forma a gerar uma folga financeira para que a instituição possa saldar suas despesas futuras sem endividar-se.

Dalbello (1999) afirma que com liquidez a empresa terá divisas necessárias para saldar em tempo, os compromissos tomados com terceiros e obter descontos nas transações, ter crédito, respeito, além de aproveitar as oportunidades no mercado em que se encontra. A autora acredita que:

Uma liquidez é eficaz quando os meios de pagamento suprem tempestivamente as necessidades de pagamentos, ou seja, quando tais meios se convertem rapidamente em dinheiro a tempo de cobrir as obrigações que a empresa possui. Em suma, a liquidez envolve a contínua conversão de Ativos ao longo do tempo, a fim de satisfazer as obrigações nos respectivos prazos.

As empresas de um modo geral devem estar atentas na estruturação dos seus negócios, em especial nos aspectos relacionados à liquidez, uma vez que, para honrar os débitos de curto prazo é necessário possuir capacidade de caixa suficiente para cobrir essas obrigações. Ou seja, devem possuir uma base financeira sólida para depender cada vez menos de capitais de terceiros para direcionar os rumos do seu empreendimento. Pagar as contas em dia não quer dizer que a empresa possui um alto ou bom padrão de liquidez, pois existe diferença entre a capacidade de pagamento e liquidez.

Gitman (2010), concorda com Silvia e Niyama quando refere-se que a liquidez de uma empresa é analisada pela sua capacidade de saldar suas obrigações de curto prazo, ou seja, é a facilidade que a empresa tem de pagar suas contas no prazo, o autor ainda diz que a análise de liquidez é utilizada para avaliar a capacidade de pagamento da empresa, sendo realizada através do cálculo e interpretação dos índices de liquidez, devendo ser completados com o cálculo dos ciclos financeiros e operacionais da empresa. (Giltman, 2004).

Matarazzo (1998, p.169) salienta que os índices de liquidez mostram a base da situação financeira da empresa e completa que “não são índices extraídos do fluxo de caixa que comparam as entradas com as saídas de dinheiro. São índices que, a partir do confronto dos Ativos Circulantes com as dívidas, procuram medir quão sólida é a base financeira da empresa.”

Para Bruni (2011, p.122), “Indicadores de liquidez estudam a solvência ou a capacidade de honrar as obrigações assumidas pela entidade [...], a gestão da liquidez nas empresas é um dos maiores desafios da gestão financeira.”

Os índices de liquidez avaliam a capacidade de pagamento da empresa frente a suas obrigações, sendo de grande importância para a administração da empresa a análise desses índices e suas variações destes índices. (ZANLUCA, 2004)

Matarazzo (2010) aponta que por meio dos indicadores de liquidez, é possível verificar a situação financeira da empresa, pois a partir destes que ocorre o confronto os ativos e as dívidas. Para uma empresa ter boas condições de pagar suas dívidas, deve também possuir bons índices de liquidez. O grupo de índices de liquidez é subdividido em: Liquidez Geral, Liquidez Corrente e Liquidez Seca e liquidez imediata.

2.2.1 Liquidez Corrente

O índice de Liquidez Corrente, ou comum, apresenta a capacidade da organização de honrar suas obrigações no curto prazo. Ele nasce da confrontação de quanto a empresa possui no ativo circulante com as dívidas existentes no passivo circulante, ou seja, se a empresa possui recursos suficientes no ativo circulante para cobrir suas dívidas de curto prazo (MARION, 2002, p. 83). O autor, do mesmo modo, ressalta que ao analisar o índice de Liquidez Corrente, deve ser levado em conta a carência na sincronização entre recebimentos e pagamentos, ou seja, por meio do índice não é possível identificar se os recebimentos ocorrerão no mesmo momento em que a empresa poderá pagar as dívidas vencidas. Contudo, Marion (2002, p. 84), diz que quanto maior for o índice de liquidez corrente, melhor é para a empresa.

Liquidez corrente indica o quanto existe em dinheiro mais ativos realizáveis a curto prazo, comparado com suas obrigações a serem honradas no mesmo período, sendo que, “quanto maior a liquidez corrente mais alta se apresenta a capacidade da empresa em financiar suas necessidades de capital de giro” (ASSAF NETO, 2006, p.191).

Sob este enfoque, Iudícibus (2009) argumenta que o índice de liquidez corrente é considerado o indicador que melhor preenche os requisitos para verificação da situação líquida da empresa. Esse índice relaciona quanto de dinheiro, em disponibilidade, a empresa possui de imediato em relação às dívidas de curto prazo. Nesse índice, deve-se tomar atenção quando se refere aos prazos dos vencimentos das contas a receber e a pagar, pois se há muitas dívidas a serem pagas a curto prazo a empresa deve direcionar esforços para ter a sua lucratividade em curto prazo também, para que assim, tenha a possibilidade de cumprir com suas obrigações.

2.2.2 Liquidez Seca

Este índice apresenta uma conjuntura mais adequada para a situação de liquidez das empresas, pois, segundo Matarazzo (2003, p.173), a Liquidez Seca representa quanto a empresa possui de Ativo Circulante (dinheiro, depósitos bancários à vista, duplicatas a receber e aplicações financeiras de liquidez imediata), para saldar o Passivo Circulante.

De acordo com Silva (2006, p.314), o índice de liquidez seca “indica quanto a empresa possui em disponibilidades, aplicações financeiras a curto prazo e duplicatas a receber, para fazer face a seu passivo circulante”. Seguindo o mesmo raciocínio dos índices de liquidez geral e corrente, quanto maior melhor.

O índice de liquidez seca mostra, assim como o índice de liquidez corrente, a capacidade de pagamento da empresa em curto prazo, porém sem considerar o valor constante em Estoque, já que

são considerados como fontes de incertezas. Com a retirada dos estoques, a liquidez da empresa passa a não depender dos elementos não monetários, suprindo assim a necessidade do esforço de “venda” para quitação das obrigações de curto prazo.

Há casos em que nem sempre os estoques que a empresa possui podem ser convertidos em dinheiro, por exemplo quando a empresa tem um estoque produtos perecíveis que estragam, mas a contabilidade não toma conhecimento e portanto não dá baixa no estoque, dessa forma, tem-se uma falsa imagem de que se tem um produto conversível monetariamente, ou seja, uma falsa ideia de liquidez.

Para Marion (2002, p. 89), existem algumas medidas preventivas que devem ser tomadas para a correta análise desse índice. Deve-se analisar no conjunto com outros índices, sendo que este é considerado bastante conservador, já que o mesmo elimina uma fonte de incertezas, quanto a baixa liquidez dos insumos existentes (estoque) para apreciação da situação financeira da empresa.

Na concepção de Junior e Begalli (2009), o índice da liquidez seca é dissidente do índice de liquidez corrente e demonstra a capacidade que a empresa tem de honrar suas dívidas a curto prazo, mesmo que a empresa não consiga vender seus estoques para saldá-las. Por exemplo, se R\$ 2,00 de capital dentro do seu aporte de caixa para saldar cada R\$ 1,00 de dívidas a serem pagas em curto prazo, significa que, mesmo sem vender nenhum valor constante dos seus estoques, a empresa consegue ter o dobro de recursos para sanar suas despesas decorrentes do seu exercício.

Para Reis (2009), calcula-se o quociente de liquidez seca quando a empresa não tem artifícios para calcular o giro dos seus estoques, e quando fica difícil a construção de valores para conversão em moeda. Esse fato ocorre quando, por exemplo, a instituição tem vendas significativas em determinados meses do ano (sazonalidade), a mesma possui problemas com o mercado econômico, ocasionando queda nas vendas e, como consequência, as rotações dos estoques se tornam lentas.

De acordo com Matarazzo (2010, p. 108), “este índice visa medir o grau de excelência da situação financeira da empresa, ou seja, este índice não apresenta conclusões precisas e por isso não é utilizado como principal”. Caso este índice for utilizado em conjunto com o índice de Liquidez Corrente, pode possibilitar um reforço para a conclusão de liquidez da empresa.

2.2.3 *Liquidez Geral*

A Liquidez Geral é um indicador que determina as condições que a empresa teria de honrar seus compromissos com suas disponibilidades mais os seus realizáveis a curto e a longo prazos, sem precisar utilizar o seu Ativo Permanente em caso de falência ou encerramento das atividades.

Marion (2002, p.89) elucida que o Índice de Liquidez Geral, também conhecido como Índice de Liquidez Financeira, demonstra a capacidade de pagamento da empresa em Longo Prazo, relacionando, a curto e a longo prazos, tudo que será convertido em dinheiro com o que já foi assumido como débito. O índice de Liquidez Geral define o quanto que a instituição tem de Ativo Circulante e Realizável (MATARAZZO, 2003, p. 164).

De acordo com Silva (2010), “A liquidez geral indica quanto a empresa possui em dinheiro, bens e direitos realizáveis à curto e longo prazo, para fazer face às suas dívidas totais.

Matarazzo (2003, p.167), lembra que as dívidas de longo prazo não têm vencimento imediato e que até o seu vencimento a empresa poderá gerar recursos.

Para Hoji (2010), se a razão do índice compreender a um valor que seja superior a R\$1,00 significa que ela possui bens e direitos suficientes para liquidar com suas obrigações financeiros. Porém, se der menor do que este valor, a empresa apresenta problemas de cunho financeiros no curto prazo. A mistura de somas correntes de diversas datas é um problema percebido nesse índice.

Para Souza, 2003, alguns fatores deverão ser levados em consideração quando se trata de Índices de Liquidez Geral, entre eles o fato da empresa possuir um prazo de pagamento de suas obrigações menor que o prazo para receber os frutos de suas vendas, isso significa que muitas vezes a empresa mesmo possuindo um índice de liquidez bom, ou seja, poderá enfrentar dificuldades para honrar com seus compromissos. (SOUZA, 2003).

2.2.4 Índices de Liquidez Imediata

A liquidez imediata é usada para medir, a capacidade da empresa em honrar seus compromissos a curto prazo com o que possui de disponibilidades, ou seja, é quanto a empresa tem imediatamente disponível em caixa, contas em bancos e aplicações financeiras para pagar suas obrigações, excluindo-se além dos estoques as contas e valores a receber. Este índice elimina a necessidade de “cobrança” para honrar as obrigações. Com o desenvolvimento do mercado de crédito, esse índice passou a ter pouca relevância na maior parte das empresas. Para Domingues (2008), na atual conjuntura, não é aconselhável manter disponibilidades muito elevadas, deixando de investir na própria atividade.

A empresa deve sempre manter caixa para fazer frente e a despesas imediatas, mas o elevado acúmulo de liquidez imediata pode acarretar danos a atividade empresarial. Padoveze (2009, p.214). Este aumento, possivelmente, prejudicará a rentabilidade da instituição, pois a venda dos produtos ou a prestações de serviços, conforme o caso em que elas prestam, darão maior rentabilidade do que aplicações no mercado secundário. Assim, valores expressivos mantidos de maneira supérflua, ou seja, em excedente em caixa, o qual não há giro, comprometeria a sua rentabilidade geral.

Por isso, para que não falte capital parado na empresa, deve-se diagnosticar qual o montante necessário para prover os recursos necessários para a manutenção das operações do empreendimento, durante um período de tempo determinado, visando estabelecer um prognóstico médio da quantia em dinheiro que deverá sempre estar à disposição do estabelecimento para que se possa fazer jus as obrigações durante o seu exercício.

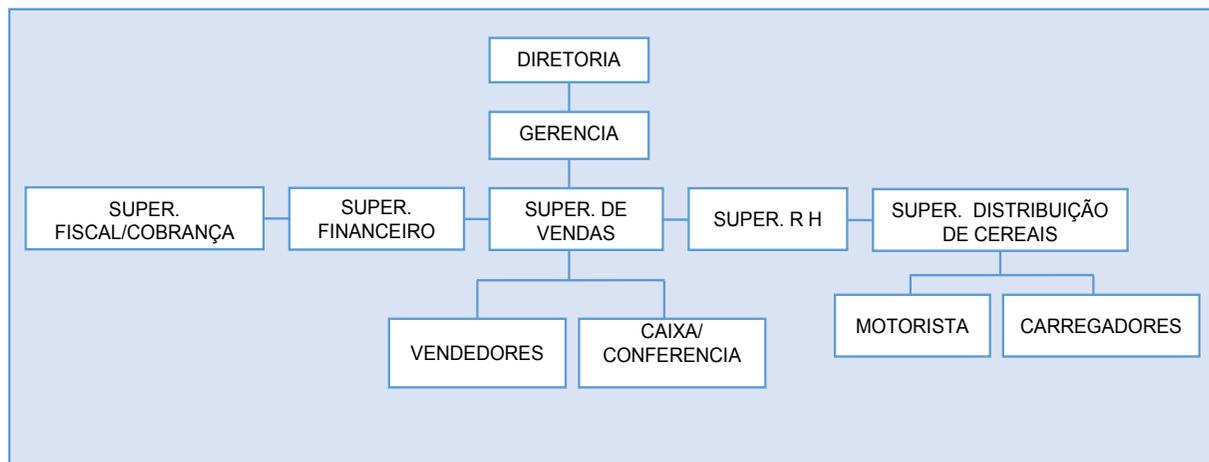
3 DESCRIÇÃO DA EMPRESA

Para ratificação ou retificação das hipóteses e objetivos propostos neste estudo, foi estabelecida uma análise de estudo de caso na empresa Pena Branca Agropecuária Ltda. Constituída no ano de 2011, sociedade limitada composta por três empresários, com base de lucro presumido, atua principalmente no setor de implementos agropecuários, entretanto possui também desempenha preponderância significativa na atuação na área de moda country, equipamentos de proteção individual, ferramentas,

medicina veterinária, entre outros artigos para o homem da cidade e do campo, além de serviços de vendas especializadas e distribuição de cereais e rações para aves (milho e seus derivados, soja, trigo, etc.), bem como serviços de manutenções e assistências técnicas de instrumentos de trabalho pesado (motoserras, roçadeiras, pulverizadores, lavadoras de pressão) todos estabelecidos no seu contrato social e CNPJ.

Sua estrutura de trabalho é constituída por aproximadamente 26 (vinte e seis) colaboradores, os quais estão distribuídos e encarregados dos mais diversos setores que compõem sua estrutura organizacional. (Figura 1)

FIGURA 1 – ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DA PENA BRANCA AGROSHOPPING



FONTE: Pena Branca Agroshopping (2014).

4 RESULTADOS OBTIDOS

Este tópico tem por objetivo apresentar a descrição da empresa objeto de estudo, além demonstrar por meio da entrevista realizada com os gestores, o nível de conhecimento dos índices de liquidez no processo decisório da organização e por fim, fazer uma apreciação acerca da situação atual da empresa quanto adesão ou não de tais indicadores e as suas implicações.

4.1 DA EMPRESA

Com relação ao observado, quanto à situação a qual a empresa se encontra, constatou-se que a mesma apresenta certa indefinição dos fatores envolvendo suas finanças para determinar os seus rumos no mercado em que atua.

Problemas na definição dos fatores a serem considerados para o seu direcionamento, a atenção enfática para índices que compreendem as áreas de vendas e gestão de estoques, aliado ao emprego equivocado de mecanismos de prospecção de dados para a obtenção de índices de lucratividade, são alguns dos empecilhos que dificultam a correta constituição de índices de liquidez na empresa atualmente. Tais alegações corroboram de sobremaneira para que a empresa venha a expor problemas

no direcionamento dos seus recursos financeiros, o que evidencia que a empresa estudada não possui um direcionamento sólido na segurança quanto a definição dos valores que a mesma constitui em seu regime de caixa, com a finalidade de honrar as suas obrigações, visando assegurar a sua sustentabilidade financeira.

4.2 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Para alcançar o objetivo geral desse trabalho que é demonstrar a importância do emprego adequado dos índices de liquidez como ferramenta de apoio para a tomada de decisão gerencial na empresa estudada, fez-se necessário que, além do estudo das demonstrações financeiras, fosse aplicada uma entrevista estruturada com principais responsáveis pela organização.

De acordo com um dos fundadores e diretor da empresa em estudo, o uso dos índices de liquidez é de fundamental importância para a observância da saúde de qualquer empreendimento, porém não são todos os empresários que dominam o assunto e por consequência, muitas vezes, não os aplicam adequadamente no cotidiano da empresa.

Perguntado sobre seu nível de conhecimento sobre o assunto, o mesmo diz ter conhecimento sobre indicadores financeiros, já que é formado em Administração e os utilizam no desenvolver das suas atividades, nas definições de estratégias de negócios, apurações de lucros ou prejuízos, análise de produtividade e de investimento, planejamento de remuneração e incentivo aos funcionários.

Em relação ao processo de tomada de decisões na empresa, o entrevistado disse que é centralizado nas vendas do mercado bem como na lucratividade do exercício anterior, a partir daí, após reunião e apresentação dos resultados obtidos para a diretoria da empresa é que são tomadas as decisões sobre valor de folha, possíveis demissões e/ou contratações, estratégias de vendas e investimentos de acordo com necessidade atual, ou seja, não há ênfase na utilização dos índices financeiros de liquidez, ou seja, a capacidade do empreendimento em transformar seus bens materiais em capital de forma eficiente..

No decorrer da entrevista o diretor afirmou que a maior dificuldade encontrada, atualmente, para mensurar seus resultados é saber sobre a situação financeira da empresa e a que patamar de lucratividade a mesma se encontra, ou seja, se ela estar gerando receitas para os proprietários. Para mensurar os resultados, a empresa utiliza, basicamente de fluxos de caixa, relatório de receitas e despesas, relatórios de vendas e simuladores de margens de lucro. Não há a utilização precisa e constante de nenhum índice de liquidez, apenas margens de lucro, giros de estoque e fluxos de caixa. O entrevistado relatou a falta de instrumentos que realmente mostrem, de maneira prática e direta, valores de desenvolvimento empresarial, principalmente que envolvam a lucratividade.

A ausência da utilização de índices corretos e eficazes não permite a total segurança na hora da tomada de decisões, pois os resultados coletados dos relatórios não oferecem uma margem segura de precisão quanto a lucratividade e as obrigações atinentes a organização. Valores inconsistentes de relatórios, proporcionam resultados inconsistentes, não favorecendo em resultados concretos de índices, mesmo que este sejam aplicados.

Na percepção do gerente da Pena Branca Agroshopping, o conhecimento que tem dos índices financeiros é ainda básico, somente embasados nas informações proporcionadas por relatórios prontos do sistema de informações da própria empresa e esse conhecimento é utilizado em diversas ocasiões como na definição de preços, cálculo da margem de lucro, compra para reposição de mercadorias, promoções, nível de vendas, verificação de despesas por períodos diversos, entre outros.

Em relação ao processo de tomada de decisão, o mesmo concorda com o diretor em relação a centralização no volume de vendas do mercado e no exercício anterior, em consequência dessa centralização há uma maior dificuldade para mensurar seus resultados e saber se o empreendimento está dando o devido retorno e também prosperando. Na conjuntura atual da empresa os simuladores de margem de lucro, o giro de estoque, a previsão de vendas e os relatórios de despesas são considerados adequados para verificar se os seus ativos são suficientes para cobrir seu passivo.

De acordo com o gerente, o principal índice financeiro utilizado para mensurar o comportamento da empresa no tangente financeiro é o giro de estoque, que sozinho, não é suficiente para verificar a saúde financeira da empresa, pois só leva em consideração a circulação de produtos, entradas e saídas em um determinado período, desconsiderando as razões pertinentes a circulação de recursos financeiros, que possuem uma relevância maior, devido a capacidade de gerar recursos financeiros, a serem empregados em quaisquer necessidades que a empresa possa ter, em comparação aos ativos contidos no estoque. Ainda, conforme o mesmo, o conhecimento sobre os índices de liquidez é limitado e por isso a organização não os utiliza para a análise financeira da empresa.

Para o gerente, como a empresa possui pouco tempo de permanência de mercado, as informações utilizadas para avaliar a saúde financeira da empresa são suficientes ou não possuem consistência relevante para dar embasamento para a tomada de decisão, porém, com o tempo, a medida que a empresa for se firmando no mercado, a utilização de índices mais eficientes e eficazes será de extrema necessidade para um melhor direcionamento dos recursos e ter noção do estado de saúde das finanças corporativas. Apesar de considerar as informações suficientes, o mesmo sente que tais informações são muito vagas e o comportamento do mercado é muito instável, o que pode gerar a equívocos no uso da estratégia da tomada de decisão, mas caso exista algum artifício que indicassem tais informações de maneira mais simples, melhor e de facilitado entendimento, a possibilidade de aplicação em suas análises, certamente seriam pleiteadas.

Com base na análise, pode-se inferir que o desconhecimento ou até a falta de precisão na aplicabilidade de tais índices, por parte dos seus gestores, mostra as dificuldades da empresa para demonstrar o seu desempenho, bem como a sua capacidade de solvência. Além disso, a falta de tal informação não oferece uma perspectiva do comportamento da empresa, quanto a sua evolução no que tange ao aspecto de capacidade de pagamento das obrigações, como também impede a instituição de ter uma base, quanto ao seu nível de lucratividade com o passar do tempo.

Sobre o processo de tomada de decisão, baseado na lucratividade e vendas do período e desconsiderando os demais fatores que realmente demonstram o verdadeiro crescimento da instituição.

A falta de tais índices, como balizadores fundamentais de tomada de decisão, apresenta a diminuição das perspectivas de solidez e embasamento financeiro, seja de curto ou longo prazo. A falta de instrumentos que mostrem, de sobremaneira, valores básicos do desenvolvimento empresarial, principalmente que envolvam desenvolvimento, foi evidente, inclusive dos índices em estudo.

Essa ausência pode ocasionar o aumento do grau de incerteza a respeito da capacidade de financiamento das suas necessidades de capital de giro, bem como o seu devido controle e impede a empresa de prever e agir frente a adversidades financeiras de curto prazo, desfavorecendo seu poder de reação frente as concorrentes, no mercado competitivo.

Foi verificado também que além da empresa não utilizar tais índices e grande parte dos seus proponentes usuários desconhecer os tais, a empresa carece de instrumentos mais eficientes de tomada de decisão, o que acaba por prejudicá-la no seu processo de decisão. Dentre os índices utilizados para mensurar financeiramente o comportamento da empresa, tem-se fluxos de caixa, giros de estoque, simuladores de margens de lucro e outros, entretanto, os índices de liquidez permaneceram de lado, devido ao desconhecimento quanto aos mesmos, a aplicabilidade dos dados empregados, restringindo a perspectivas de curto prazo e a valores que englobam principalmente recebimentos, desconsiderando a razão entre contas a receber e obrigações, que são características básicas de índices de liquidez.

Devido a inconsistências dos dados empregados pela empresa, não há segurança nas verificações dos componentes para mensurar o status em que está apresentando, atrelado a isso, a falta dos subsídios proporcionados pelos índices de liquidez no processo de tomada de decisão, acabam por comprometer a verificação da solubilidade da organização. Dado isso, percebe-se que a empresa apresenta dificuldades para posicionar sua condição em comparação ao mercado. Apesar de entender a importância dos índices de liquidez no seu processo decisório, a ausência desses indicadores acaba por dificultar a previsão dos gestores de quais seriam as medidas cabíveis para oferecer orientação, coordenação, além de intervir no controle das medidas a serem tomadas a favor de técnicas saudáveis e interessantes de decisão, obtendo um melhor controle das ações frente a seus fornecedores e clientes, causando melhorias na sua capitalização (liquidez) e também abrindo espaço para a absorção de novas vertentes de informação, como a correta seleção das fontes de financiamento de capital (índices de endividamento) e da rentabilidade oferecida (índices de rentabilidade), possibilitando a instituição a manter-se em consonância com sua responsabilidade competitiva, tendendo ao alcance dos objetivos almejados.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho foi elaborado visando analisar o emprego de índices de liquidez como ferramenta de apoio para a tomada de decisão gerencial na empresa Pena Branca Agrosopping, com base no processo decisório cotidiano deste empreendimento.

Observou-se que a empresa possui alguns mecanismos de coleta de informações, através de planilhas e instrumentos de controle financeiros. Contudo, quanto a determinação da saúde financeira da organização, a mesma apresenta-se aquém, ou até mesmo sem uma orientação da realidade referente a cobertura de gastos e noção de lucratividade a qual se apresenta.

De acordo com o estudo, a hipótese levantada sobre a eficiência das empresas que não empregam os índices de liquidez de maneira apropriada foi confirmada, isto porque a partir dos resultados encontrados ficou evidenciado que a empresa realmente possui deficiências no processo decisório por dificuldades ou ausências no uso dos índices de liquidez e com isso no levantamento das informações pertinentes a saúde financeira corporativa, tornando a utilização de tais índices deficiente e dificultando o processo de direcionamento das ações empresariais, transparecendo, desta maneira, a relevância que tais indicadores poderiam simbolizar nas decisões momentâneas, impactando significativamente nas decisões futuras da empresa.

A análise dos dados permitiram trazer à luz a importância dos indicadores de liquidez para o processo decisório da empresa e que a ausência deles é relevante como subsídio na tomada de decisão da Pena Branca Agrosopping e que a continuação da não utilização de tais índices, poderá impactar nas ações e no processo decisório, não somente de curto, mas de longo prazo da instituição.

Verificou-se, no desenvolvimento do trabalho, uma situação que persiste em diversas empresas de pequeno porte, onde a maioria dos seus gestores não possuem a devida qualificação ou perícia para trabalhar com dados e índices, dificultando a formação de indicadores que mencionem a situação em que as empresas se encontram em determinado período, impactando negativamente no processo decisório e conseqüentemente nos resultados futuros da empresa.

Devido a não adoção tempestiva de medidas corretivas para a sua resolução, recomenda-se que a empresa inicie um criterioso planejamento financeiro para melhorar seus resultados, quanto a sua solvência, sejam elaborados planilhas e controles de entradas e saídas para domínio técnico sobre os recursos financeiros da organização. Dentre os diversos controles, os de liquidez podem oferecer perspectivas relevantes sobre o nível de contas a pagar e a receber, sob uma perspectiva simplificada, facilitando ações corretivas ou medidas incentivadoras, visando o progresso da instituição. A constituição de planilhas, seriam as soluções mais apropriadas para organizar os dados necessários, não somente para o uso de indicadores de liquidez, mas também de quocientes de capitais de terceiros, índices de endividamento, rentabilidade e imobilização, rotatividade e margem líquida, como instrumento de solução para sanar qualquer dilema, que porventura, pudessem vir a surgir durante o processo de tomada de decisão, para que os riscos inerentes a este sejam gradativamente reduzidos, favorecendo o desenvolvimento do empreendimento em estudo.

Como sugestão para estudos posteriores, a análise do comportamento dos demais índices, nos mais diversos tipos de organização, seriam de substancial relevância para o enriquecimento de conhecimento sobre a administração financeiras a partir de indicadores financeiros nas organizações.

REFERÊNCIAS

ASSAF NETO, A. Estrutura e Análise de Balanços: Um Enfoque Econômico e Financeiro. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

BARDIN, L. Análise de Conteúdo. ed. 70. Lisboa - Portugal: LDA, 2009.

BARROS, M. N. J. e MOREIRA, H. L. Indicadores de Atividade: A Sua Contribuição na Gestão Empresarial. Pará: UFPA, 2003. Disponível em <<http://www.peritocontador.com.br/artigos/colaboradores/index.htm>>. Acesso em 14/12/14.

BEUREN, I. M. Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática. São Paulo: Atlas, 2003.

BORGES, E. J. Análise das Demonstrações Financeiras. Apostila acadêmica, Joinville – São Paulo, Faculdade Cenecista de Joinville, 2008.

BRUNI, Adriano Leal. A Análise Contábil e Financeira. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2011

CRUZ, C. e RIBEIRO, U. Metodologia Científica – Teoria e Prática. 2. ed. Rio de Janeiro: Axcel, 2004.

DALBELLO, L. A relevância do uso do fluxo de caixa como ferramenta de gestão financeira para avaliação da liquidez e capacidade de financiamento de empresas, 1999. 169 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Área de Concentração em Engenharia de Avaliação e Inovação Tecnológica, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1999.

DOMINGUES, R. Índices de Liquidez. Disponível em <<http://www.ronalddomingues.com/index.php?lang=2&s=finance&id=45>>. Acesso em: 16 Dez. 2014.

GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GITMAN, L. J. Princípios de administração financeira. 10. ed. São Paulo: Pearson, 2004.

GITMAN, L. J. Princípios de administração financeira. 12. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

GREENE, W. H. e SEGAL, D. Profitability and Efficiency in the U.S. Life Insurance Industry. Journal of Productivity Analysis, v. 21, 2004.

HOJI, M. Administração financeira e orçamentária: matemática financeira aplicada, estratégias financeiras, orçamento empresarial. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

IUDÍCIBUS, S. Análise de balanços. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

JUNIOR, José H. P.; BEGALLI, G. Elaboração e análise das demonstrações contábeis. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

KOSHIO, S. e NAKAMURA, W. T. Relação Liquidez-Rentabilidade em Empresa: Por Que o Sinal é Negativo? In: XXXV Encontro Nacional de Programas de Pós-Graduação em Administração. Anais... Rio de Janeiro. 2011.

MARCONI, M. A. e LAKATOS, E. M. Fundamentos de metodologia científica. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARION, J. C. Análise das demonstrações contábeis: contabilidade empresarial. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

- ____. Análise das demonstrações contábeis: contabilidade empresarial. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- ____. Análise das Demonstrações Contábeis: Contabilidade Empresarial. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- MATARAZZO, D. C. Análise Financeira de balanços: abordagem básica e gerencial. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1998.
- ____. Análise financeira de balanços: abordagem básica e gerencial. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- ____. Análise financeira de balanços: abordagem básica e gerencial. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- NIYAMA, J. K. e SILVA, C. A. T. Teoria da Contabilidade. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2013.
- PADOVEZE, C. L. Contabilidade gerencial. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- REIS, A. Demonstrações contábeis: estrutura e análise. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.
- SILVA, A. A. da. Estrutura, análise e interpretação das demonstrações contábeis. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- SILVA, J. P. da. Análise Financeiras das Empresas. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2006.
- SOUZA, A. B. de. Projetos de Investimento de Capital: elaboração, análise e tomada de decisão. São Paulo: Atlas, 2003.
- VAN HORNE, J. C. Financial Management and Policy. 3. ed. Englewood Cliffs: Prentice-Hall. 1995.
- VERGARA, S. C. Projetos e relatórios de pesquisa em administração. São Paulo: Atlas, 2000.
- ____. Projetos e relatórios de pesquisa em administração. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2004.
- ZANLUCA, J. S. de. Cálculo e análise dos índices de liquidez. Disponível em <<http://www.portaldecontabilidade.com.br>>. Acesso em 16 dez. 2014.
- ZDANOWICZ, J. E. Fluxo de Caixa: uma decisão de planejamento e controle financeiros. 7. ed. Porto Alegre: Sagra Luzzato, 1998.